

ADORÁVEL NOITE

Nosferatus

Por: Dvorá-ke
dragoner.dragoner@gmail.com
Autora do livro Cartas Vampírikas

Um quadro pendurado
na parede.

Sortilégios e
Blasfemas no
Retrato.

Se eu caísse
De joelhos
Quebrados,
Mergulharia
Num século
De sangue
Encharcado.

Veria crepúsculos
Sem luas.
Sentiria um

Tumor
Linfático.

Rescenderia
Ópio e
Outros ácidos.

Mas esta
Moldura preta
E bronze
Turvos...

Caninos longos,
Louças
Espatifadas
Na carne,
Drinks à
Meia-noite sem
Taças;

Os espelhos
E o reflexo
De Nosferatus.



VAMPIROS!

Por: Adriano Siqueira - siqueira.adriano@gmail.com

Eternas criaturas noturnas!

Que seu legado permaneça nas mentes dos homens
através da sua sedução, do seu prazer
e da sua fome que será sempre...

Insaciável!

Se você escreve contos de vampiros
ou poemas e quer colocar neste
fanzine envie uma mensagem para
siqueira.adriano@gmail.com
com o assunto "contos para o Fan-
zine Adorável Noite" para avalia-
ção e provável inclusão. Peço a gen-
tileza de enviarem contos pequenos
para ter mais participações.

Abraços e tenham todos
uma Adorável Noite

Adriano Siqueira

ADORÁVEL NOITE

Leia mais no blog - www.contosdevampiroseterror.blogspot.com

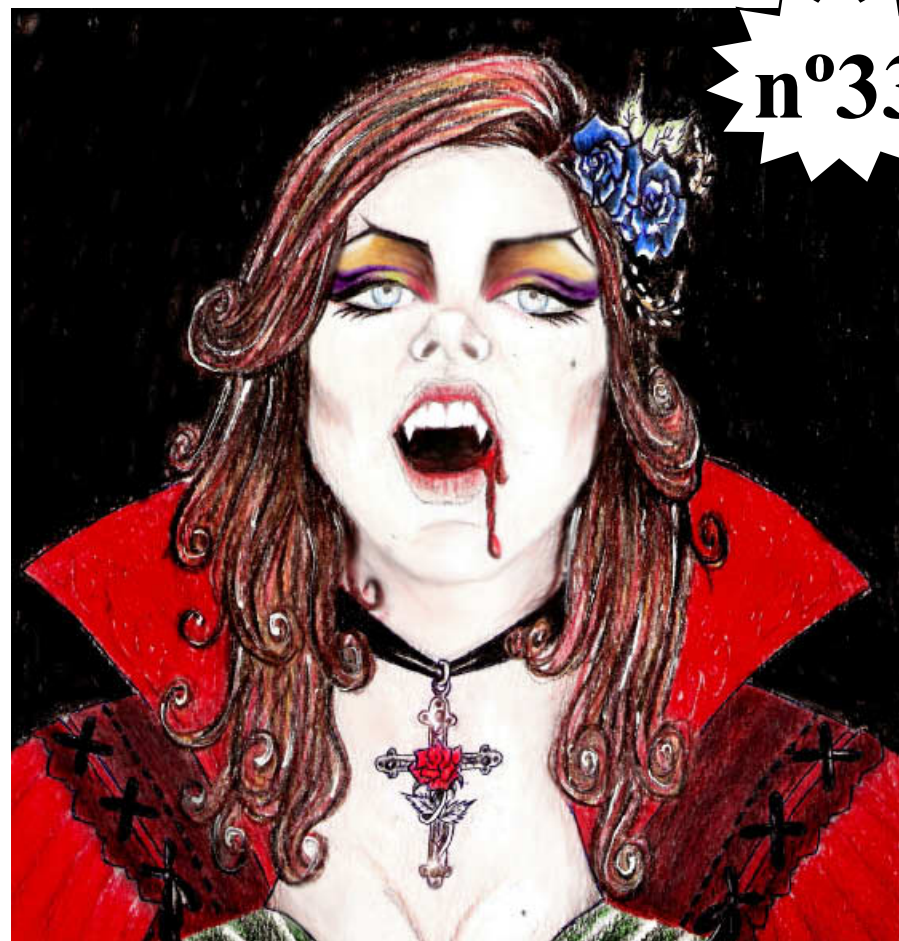


Ilustração: A capa desta edição foi produzida por Dayana Rodrigues
whithinescence@hotmail.com

Contos de Vampiros e Terror

www.adoravelnoite.com

PRODUÇÃO E COLABORAÇÃO

CRIAÇÃO, ADRIANO SIQUEIRA - SIQUEIRA.ADRIANO@GMAIL.COM

NOVO SITE DE CONTOS DE VAMPIROS

www.contosdevampirosseterror.blogspot.com

www.adoravelnoite.blogspot.com

Grupo de Vampiros da internet:

<http://br.groups.yahoo.com/group/adoravelnoite/>

<http://br.groups.yahoo.com/group/tintarubra/>

<http://br.groups.yahoo.com/group/vampirevich/>



A capa desta edição foi produzida por Dayana Rodrigues

tenho 22 anos, sou do estado do Ceará. desenho desde criança, nunca fiz cursos, faço todo tipo de trabalho relacionado a artes visuais. mas estou sempre em fase de evolução, aperfeiçoando técnicas. tenho um estilo diferente nada convencional, adoro estilo gótico e vampírico. meu e-mail é: whithinescence@hotmail.com

Amor além da morte...

por Dayana Rodrigues

Ela sabia que iria encontrar
Seu amado á muito perdido
Na ânsia não ia sossegar
Mesmo após ter morrido

Na procura ela ficava
Até o repontar da alva
Em um esconderijo deitava
Descansando sua sombria alma

Um amor mais que eterno
Ela tinha de voltar
Saindo do inferno
Sonhando se libertar

Na penumbra do sol poente
Vagando e assombrando
Gemendo como um doente
Em chamas inflamando

A hora não era chegada
Ela precisava mostrar
Que havia sido levada
Não pretendia se matar

Chegando assim onde queria
Avistou aquele que desgraçou
Lembrando que um veneno bebia
Lembrando quem a matou

A vingança que ardia
Em seu peito dormente
Com sede ela mordia
E matava pela frente

O seduziu com seu encanto
Afastando-o de seu lar
Seu rosto foi um espanto

A recordação veio revelar
Com vontade ela mordeu
Sugando toda sua vida
Nenhuma gota escorreu
Vingou sua alma sofrida

Arrastando-se ao seu túmulo
Ela chorava á soluçar
Que demônio imundo
Ela veio á se transformar

Foi quando o aperto da saudade
Levou seu amado á loucura
O sepulcro ele invade
A morte ele procura

Clamando sua deusa amada
Tomou do veneno mortal
Com sua alma condenada
Fez o gosto do mal

Então ela o encontrou
Ali desfalecendo

Em flores mortas deitou
Ao lado dele morrendo

Sanguinária apaixonada
Sentiu por seu morto coração
O sangue morno que chupava
Esperou a demoníaca mutação

Quando enfim ele despertou
Confuso e assustado
A bela donzela beijou
O desejo foi consumado

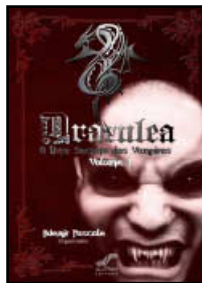
Guardo isso na memória
Onde detalhes não serão apagados
Esta é a real história
Daqueles vampiros apaixonados!



Compre o livro *Amor Vampiro!!!*
www.gizeditorial.com.br



Compre o livro
Draculea - o livro secreto dos vampiros
www.cranik.com/draculea.html



RUAS ESCURAS

Autor: Pedro Tennaxx

pedro.tennaxx@hotmail.com



Era uma noite fria de inverno. Eu caminhava sozinho por uma rua escura, suja e úmida no centro da cidade. Jamais tinha passado por ali antes, e não faço a mínima idéia de como fui parar naquele lugar. Não sei se bebi demais, se me perdi ou se fui levado até ali, não lembro de absolutamente nada apenas que eu já estava lá quando tudo aconteceu. Aquele lugar era horrível, nunca tinha estado em local pior. Bebados no chão, traficantes, prostitutas, e toda a espécie de pessoas se encontrava ali. Ratos corriam pelo chão e entravam dentro dos bares como se isso fosse algo normal. Mas, a palavra normal não se aplicaria ali.

Continuei andando e encontrei duas prostitutas em uma esquina. Nossa! Que mulheres lindas! Você poderia imaginar que elas eram qualquer coisa menos prostitutas. Uma era loira, bem branca, parecia neve, olhos verdes que brilhavam como duas lâmpadas na noite. Um belo corpo, seios fartos por trás de um espartilho de couro vermelho e um par de pernas maravilhoso envolvido apenas por uma pequena mini-saia. A outra era tão bela quanto a loira. Era ruiva, um pouco mais baixa, mas igualmente branca, na hora que as vi pensei que fosse por causa da luminosidade fraca ou que elas eram usuárias de drogas. Mas, fiquei com a imagem daquelas mulheres marcada na minha cabeça naquela noite.

Perguntei a elas onde eu estava e sensualmente a loira me disse:

-Onde você está não me importa, agora, quer saber a gente pode te levar?

Uma oferta dessas não aparece para qualquer um todo dia. Pensei um pouco, mas eu estava com pouco dinheiro e não sabia se iria precisar depois, então recusei e me afastei.

Andei alguns metros e tomei um susto ao senti-las segurando meus braços. Não sei como elas chegaram tão rápido até mim! Se moveram tão rápido que tive a impressão de que elas tinham deslizado até ali.

-Ah, você não vai recusar um convite como esse não é amor? - Me disse a ruiva enquanto metia a mão dentro da minha calça...

-Moças, eu até queria, mas não tenho dinheiro para pagar! Eu não sei nem onde eu estou!

-Ah, relaxe! Gostamos de você, não é toda noite que aparece "carne nova" por aqui!

Elas estavam me deixando louco! Eu sentia aquelas corpos frios junto ao meu, suas mãos gélidas passarem por todo meu corpo e a respiração ofegante das duas no meu pescoço. Eu tentava me livrar, tentava resistir, mas eu não conseguia, jamais tinha sentido aquilo antes. Parecia que elas estavam adivinhando meus pensamentos, meus desejos, meus medos...

De repente, no meio de todas aquelas carícias que elas me faziam fui jogado em um beco sem saída. Encostado na parede, sem ter para onde fugir vi aquelas duas moças tão lindas se transformarem. Seus olhos ficaram vermelhos, e seus dentes estavam pontudos como lâminas afiadas. Eu gritei, mas logo meu grito foi abafado por uma mão gélida de um ser que antes era uma ruiva muito bonita. Ela me segurava apenas com os braços e parecia não fazer força nenhuma enquanto eu, me debatia como um animal preso e tentava gritar pedindo ajuda.

E quando eu vi que não teria escapatória, tudo ficou em silêncio. Meu corpo ficava cada vez mais fraco e eu sentia as minhas forças indo embora. Os dentes da loira penetravam no meu pescoço vagarosamente e o sangue escorria por aqueles lábios enquanto a ruiva mordia meu pulso. Eu sentia frio, calor, porém, toda a dor e agonia que senti antes se tornaram um prazer macabro, eu ria enquanto elas se banquetevavam com meu sangue pingando em suas bocas famintas.

Da mesma forma como fui jogado contra a parede, fui largado no chão. Fraco, confuso, atormentado. Não entendia nada do que acontecia ali. E também não lembro de muita coisa que aconteceu antes na minha vida. Mas apesar de tudo, naquela noite minha vida mudou, não sei se para melhor ou pior.

Hoje ando por essas ruas escuras, como andei naquela noite, caminhando sozinho, perdido, procurando por um caminho, me alimentando do medo de quem por ali passa. Um demônio nem vivo, nem morto, fadado a caminhar eternamente escondido nas sombras, buscando uma luz que sei que nunca poderei ver sem me tornar um monte de cinzas. Naquela noite, morri para o mundo e nasci para a escuridão.

1. Dia Assustador

Por: Maria Tereza Santos Bezerra
theralobo_77@yahoo.com.br

O que será que houve? Por que o dia não nasceu? O negror da noite continua... e já são dez horas da manhã!! Todas as lojas fechadas...

Bancos com placas de greve... padarias e mercearias solitárias e vazias.

Onde estão as pessoas normais? Só vejo maltrapilhos... criaturas de negro... rostos sangrando... olhos fora de órbita... pernas tortas... braços secos... Deus, que inferno é esse? Como vim parar aqui? Dentes pontudos e sangrentos...

Pequenas criaturas correm pelas ruas, invadem as casas. Os donos se assustam, oferecem coisas para aqueles pequenos monstros....

Oh, o que é aquilo? Vampiros?! Bruxas? Demônios alados, gnomos, anões deformados, fantasmas, lobisomens??!!

Será que morri e vim para o inferno? Credo, como eu pequei tanto para vir parar aqui?

Eles me viram. Alguns daqueles pequenos demônios, que incomodam nas casas estão vindo em minha direção! Acho que chegou o meu fim!

Quero correr, sinto que estou em perigo, mas não posso! Não consigo!

Eles estão cada vez mais próximos. Gesticulam. Gritam. Socorro!!!

_ Mamãe, mamãe! Corre, vem ganhar doces também!

“Brincadeira ou travessura?” É Dia das Bruxas!

Um Relâmpago, seguido de imenso trovão...

É a chuva chegando....



Thera Lobo

(31.10.2009 - Dia das Bruxas)

Um Beijo

Huevillyn Cipriano Romão
huevillyn.1@gmail.com

Ele vinha em minha direção, tentei fingir não notá-lo, mas era irresistível não vê-lo. Estava chegando mais perto com seus passos fracos e quase silenciosos mediante a chuva que caía.

Parou, frente a frente a mim. Seus olhos um tanto dourados e meio molhados pelos pingos de chuva, olharam profundamente nos meus com uma ternura inimaginável.



Apresentou-se, começamos a conversar, e três palavras a mais, me senti como se o conhece-se há muito tempo. Jered se chamava aquela magnífica pessoa.

Passaram-se alguns minutos e ficamos juntos esperando o próximo ônibus, estávamos um mais próximo do outro.

E num impulso não esperado Jered segurou meus braços, me puxou para ele, me disse algumas palavras ao pé do ouvido e abaixou seus lábios até meu pescoço nu e suado, aconteceu algo inexplicável...

Senti meu sangue escorrer sobre minha pele gélida e arrepiada, fora uma sensação horrível, então ele parou assim que se descolou do meu pescoço, o corpo todo parecia adormecido e sem forças.

Pois-me deitada num banco perto do ponto, recitou um belo poema me agradecendo o sangue fresco e doce, e beijou minha testa, ao meu piscar de olhos desapareceu levando minha alma.

ADORÁVEL NOITE

A canção de Laura
Michelle Mian
mian.mian23@yahoo.com.br



prólogo

É o fim, não há o que se possa fazer, ela está morta, o corpo nu incontestavelmente frio largado sobre a cama, os lábios entreabertos e arroxeados, deles nenhum suspiro escapa, no peito nenhum pulsar, apenas o insuportável silêncio.

Ela estava desmoronando há muito tempo, mesmo assim tenho as mãos trêmulas e o coração congelado, apenas algumas hora atrás ela me olhava com os olhos cheios do mais puro terror, agora assisto a seu corpo lentamente enrijecer. O que me tortura é essa fantasia onde a vejo levantar-se, cianótica e gélida, estendendo-me seus braços e olhando-me com aquela expressão inocente e confusa da primeira vez que nos encontramos. Então eu espero, há horas, que ela se levante, sinto que vou enlouquecer trancado neste quarto em companhia de um cadáver, tentando acreditar que ela está morta, que ela está realmente morta.

Deito-me ao lado do corpo delicado e curvilíneo como em tantas outras noites, lá fora um forte vento começa a soprar, o perfume dela ainda paira como uma aura primaveril ao seu redor e suavemente vai penetrando minhas narinas, torturando-me a cada inspiração, agarro me a ela num momento de desespero e tenho a sensação de tocar uma estátua de mármore.

Não posso chorar, não o consigo! Quisera gritar, jogar-me contra as paredes e arrancar os cabelos, penso que não conseguirei suportar a dor que dilacera minha alma, ela está morta, morta!

Ela esta morta.

Céus, estou ficando louco, trancafiado num quarto frio esperando que um defunto se levante! Começo a rir de toda essa palhaçada, rir incontrolavelmente, aquele riso que mais parece um choro, mas é momentâneo, preciso fazer alguma coisa antes que a insanidade me domine novamente.

Tomo-a em meus braços e saio, nuvens negras encobrem todo o céu, apenas o lampejo dos raios ilumina os campos desertos, meus braços doem e enquanto caminho me dou conta de que cada novo dia será um dia sem a voz melodiosa a cantar ou recitar algum verso novo, cada instante será um instante sem o toque das macias mãozinhas, tais pensamentos me fazem voltar a tremer. Coloco o corpo na cova aberta, começa a chover, finalmente as lágrimas saltaram de meus olhos, cobrindo meu rosto enquanto eu cobria o dela com terra.

A chuva moderada se transformou em tempestade rapidamente, permaneço ainda algum tempo ao lado do monte de terra sob o qual minha amada repousa, tenho vergonha de admitir mas, santo deus como me sinto aliviado! Aquela maldita canção volta a ecoar em meu cérebro e eu sei que não se passará uma noite em que não a ouça em meus sonhos e delírios como uma punição por ter tomado a vida de sua autora, minha adorada Laura. Sim, eu confesso, matei-a e deixo bem claro que o que se sucedeu foi totalmente intencional, não foi, no entanto, uma morte sem motivos.

Tudo começou com aquela canção, apaixonei-me de imediato, a voz suave e aveludada era de uma beleza rara, assim como sua dona, Laura. Ela me encantou, me enlouqueceu a tal ponto que... Tive que matá-la, minha pequena e diabólica Laura.

ADORÁVEL NOITE

Encontro com uma vampira
Bárbara Júlia
barbarajullia@yahoo.com.br



Uma historia inacreditável, ocorreu há 20 anos atrás e ate hoje parece que foi um sonho. Eu tinha 17 anos e estava andando pelas ruas de Londres. Era noite de lua cheia e lá estava ela, mais redonda do que nunca, comandando o céu e admirando seu reflexo em um lago. Havia uma suave brisa de final de outono que trazia o aroma de flores. O único barulho que ouvia era o uivo distante de algum lobo. Parei um momento para admirar toda esta noite melancólica. Neste instante, como se fosse o fluxo de luz apareceu na minha frente um vulto negro. Era um homem, com uma comprida capa que lhe cobria seu rosto de modo que via apenas seus olhos vermelhos e ferozes, que me fitavam intensamente. Senti medo, queria correr, mas antes que pudesse mover um único músculo, ele já estava me atacando e pressionando seus dentes pontiagudos em meu pescoço. E foi neste momento, antes que o vampiro começasse a se alimentar, que ouvi a voz mais linda do mundo, que pairava pelo ar em perfeita melodia:

-Largue o garoto.

Tanto eu, como o mostro nos viramos em direção da voz. Deparei-me com uma figura hipnotizante. Ela tinha longos cabelos negros, que entravam em contraste com sua pálida pele que iluminava a noite escura. Seu rosto era angelical e seus olhos eram altruístas. Ela estava com um vestido negro de seda, que se movimentava delicadamente com suas perfeitas curvas.

- Largue o garoto, repetiu a voz. O vampiro obediente me largou, derrubando-me no chão, e se aproximou da figura:

- Esta é a minha presa, vai procurar a sua. Não quero te ferir.

-Creio que este garoto não será sua presa, não será minha e nem de ninguém. Do outro lado do lago encontram-se duas garotas, e se você é um bom caçador acredito que sentiu o cheiro delas. É uma justa troca.

Tudo ocorreu tão rápido que não consegui acompanhar a ação. E em um piscar de olhos, o vampiro tinha desaparecido e a linda escultura se aproximava a passos lentos e graciosos. Depois ela se abaixou, de modo que pudéssemos nos encarmos. Neste momento fiquei imaginando se os anjos de Deus eram tão perfeitos quanto ela, mas conclui que era impossível ser. Eu poderia ficar o resto de minha vida daquele jeito, como seus lábios delicados e carnudos tocando o meu, sentindo seu perfume que humilhava qualquer aroma de flor. Havia um gosto de sangue, que logo percebi, era dos meus lábios feridos pelos seus dentes, mas isso não me importava, eu só queria ficar com ela. Mesmo assim, lentamente seus lábios foram parando ate que definitivamente não os senti mais. Abrir meus olhos, na esperança de ver seu rosto. Grande de decepção. Deparei-me sozinho, deitado em uma rua de Londres. Olhei para os lados, mas nada vi. Restava apenas eu e a lua, que de tudo viu e de nada me ajudará.